

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado
NOTA:
Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Director e Editor

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

Como vão ser os Exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas?

Aqui está uma pergunta que ultimamente vem sendo formulada com frequência pelos professores do ensino primário, designadamente por aqueles que têm a seu cargo alunos para aqueles exames.

Pelos programas de 1937? Pelos de 1960? E a dúvida mantém-se e com ela as apreensões de tantos agentes de ensino conscientes das responsabilidades formativas ou mesmo informativas do seu múnus, sabido como é que isto de ensinar crianças de menos de doze anos tem de ser mais um apostolado do que um ofício.

Em diversas ocasiões temos dado a nossa opinião pessoal sobre o assunto que, evidentemente, sabemos de validade nula em face de eventual determinação superior contrária ao nosso pensamento.

Explicamos, pois, o caso e vamos a ver se não nos afastamos da lógica nem da matéria legislada sobre o assunto.

Na opinião dos mais consagrados pedagogos e pedagogistas todo o *exame* é um «mal necessário» a que tem de recorrer-se para avaliar o grau de conhecimentos adquiridos em determinado período de aprendizagem. No caso particular do nosso País será até o processo mais aconselhado para o efeito, desde que não caiamos numa *standardização* absoluta e, menos ainda, num *subjectivismo* exagerado.

Não somos, portanto, adversários do exame, se bem que nunca entendêssemos bem a necessidade do chamado Exame de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas que é uma repetição do exame da quarta classe, se tivermos em conta que são os próprios Estatutos do ensino secundário, liceal e técnico, que esclarecem e determinam que as matérias sobre que os referidos exames não de incidir são as da *escola primária*.

Ora, chegados a este ponto da nossa divagação, não teremos, sem querer, achado a solução do *enigma* e com ela a tranquilidade para os espíritos preocupados?

Em questões pedagógicas toda e qualquer opinião, por mais sensata que seja, deve ir precedida dum prudente «*parece-me que...*»

Mas, despretenciosamente falando, *parece-nos* que encontramos, na verdade, motivo para sossego dos espíritos dos senhores professores inquietos.

Vejamos: que matérias vêm eles ensinando às suas classes do ano lectivo de 1960/61 para cá? As consignadas nos novos Programas, como lhes chamam, e que fazem parte do corpo do Decreto-Lei n.º 42 994 de 28-5-60.

Isto equivale a dizer que os alunos candidatos aos exames de admissão da próxima época foram preparados segundo os programas actualmente em vigor, desde a primeira classe.

Aliás, seria ilegal toda e qualquer preparação diversa. Logo as provas do Exame de Admissão, para serem coerentes com o estipulado nos respectivos Estatutos e, portanto, legais, *só poderão incidir sobre as matérias da instrução primária*.

E essas são as estipuladas pelos programas publicados em 1960 e que estão sendo ministrados!

Temos ouvido comentários acerca dum outro aspecto do problema. E' o seguinte: Estarão os professores liceais perfeitamente integrados na estrutura e exigências dos novos programas, dado que é a primeira vez que vão tomar parte em Júris que hão-de examinar segundo eles?

Aqui, sim, temos as nossas dúvidas, não porque pensemos que o professor liceal ignore a realidade *Criança*, à qual,

Continuação na 4.ª página

Dr. Sérgio dos Reis

Tem passado mal de saúde o nosso ilustre amigo e distinto colaborador, sr. dr. Sérgio dos Reis. Desejando-lhe pronto restabelecimento, fazemos sinceros votos pelo seu regresso ao convívio dos amigos e admiradores do seu talento e qualidades de carácter.



Joaquim Pereira Nunes

Regressou há dias a esta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. Joaquim Pereira Nunes, distinto elemento da G. N. R., que durante anos chefiou o Posto local daquela prestimosa Corporação, cargo que abandonou para ingressar nas forças policiais de S. Tomé e Príncipe donde acaba de chegar.

Ao sr. Pereira Nunes, que continua a desfrutar em Figueiró da grande simpatia que sobe conquistar, agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos e formulamos sinceros votos de felicidades pessoais.

Vida Administrativa

Presidência da Câmara

Conforme se previa, foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda a quem por esse motivo apresentamos as nossas saudações e desejamos um fácil mandato, fértil em realizações que constituam outros tantos marcos de progresso concelhio.

Município de Alvaiázere

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere o sr. Dr. André Aurélio Nogueira de Melo e Castro Ribeiro a quem cumprimentamos e desejamos as maiores facilidades no exercício do seu cargo.

Vereadores de Pedrógão Grande

Foram eleitos vereadores efectivos da Câmara de Pedrógão Grande os nossos amigos srs. Prof. Afonso Lopes da Costa, de Vila Facaia; Damião David Campos, da Soalheira.

Para suplentes foram escolhidos o sr. António Carvalho David Martins, de Pedrógão Grande e o sr. António Serra, também daquela vila.

Desejamos-lhes uma actuação fecunda de realizações para bem do seu concelho.

Visado pela Censura

Vai servir em Macau o Reverendo Capitão José da Costa Saraiva

Parte no fim do corrente mês para a nossa província de Macau, como Capelão—Chefe, o nosso querido amigo e ilustre leitor sr. P.º José da Costa Saraiva.

Concretiza-se assim uma velha aspiração do distinto sacerdote que sempre desejou servir Deus, servindo a Pátria nas suas terras d'Além-Mar.

Foi esse desejo ardente de apostolado que o levou a deixar o arceprelado de Figueiró



O Rev.º P.º José da Costa Saraiva, quando, em 1950, tomou posse do arceprelado de Figueiró dos Vinhos.

dos Vinhos, onde parouquiu mais de uma década e realizou obra notável.

Deixou Figueiró a 16 de Setembro de 1962 e tencionava embarcar pouco depois para Timor, mas depressa os seus superiores se aperceberem de que ele era um elemento altamente necessário no Continente e ei-lo no

Américo dos Anjos Gomes

Tal como prevíamos na última edição, já se encontra nesta vila junto de sua Esposa e Filhinhos este nosso prezado amigo e assinante, distinto agente da P. J. da Beira (Moçambique) que tivemos o prazer de abraçar.

Ao sr. Américo Gomes, que durante a sua estadia na metrópole fará concursos de promoção, desejamos os maiores êxitos e em nome da Corporação aqui lhe manifestamos o nosso agradecimento pelo donativo que nos entregou com destino aos Bombeiros Voluntários.

Quartel de Adidos, em Lisboa, desenvolvendo uma acção psico-social da maior envergadura. E' que para o Rev. P.º Saraiva cada militar representava um filho espiritual que era mister guiar e amparar, como se fosse um paroquiano de Figueiró.

Conquistou a admiração e a consideração de superiores e subordnados e rapidamente é promovido a capitão, como se lê na Ordem do Exército de 8 de Abril de 1963 que insere o respectivo despacho ministerial!

Ninguém nesta altura diria que sua Reverência partia, especialmente nesta vila que, mesmo ausente, ele nunca deixou de amar, aqui vindo algumas vezes visitar amigos e conviver, por instantes ao menos, com uma população que igualmente o estremece e ele, no íntimo, sempre considerou os seus paroquianos, o seu rebanho.

Foram seus alunos de Catequese os soldados figueiroenses da actual geração...

E isto representa muito para um homem que, tendo uma missão divina a cumprir, possui preclara inteligência apurada sensibilidade, dinamismo, a todos e... um coração magnânimo.

Escreveu nos o Sr. P.º Saraiva e pede-nos isto: uma oração de todos os figueiroenses de quem se despede com saudade!

Honradamente cumprimos o seu desejo e dir-lhe-emos, por nossa parte: a oração ninguém lha regateará e a saudade fica também connosco.

Que Deus o ajude, Sr. P.º Saraiva; que a Providência Divina ilumine os seus passos para glória de Deus, proveito nacional e maior exorno ainda da sua alta figura.

Que seja feliz e regresse depressa ao nosso convívio!

Fernando C. Afonso

Após algum tempo de estadia no Continente, para tratamento, já regressou a S. Tomé o nosso prezado assinante e amigo, sr. Fernando da Conceição Afonso, valeroso agente das forças policiais daquela nossa província africana.

Desejamos-lhe os maiores êxitos e cumprimos o desejo que nos manifestou de por nosso intermédio se despedir das pessoas conhecidas e amigas.



Diploma Honoroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Lisboa que teve lugar em Setembro de 1916

Foi sempre o melhor desde 1890...
e ainda não deixou de o ser!

Telefone P. P. C. 50
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**
(Na primeira 2. Feira de cada mês)

TIERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE **A. C. Campos**

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

CASA

Vende-se ou arrenda-se casa ampla com grande área, sita no cruzamento do Pontão-Avelar. Dá para fábrica, garagem, armazém ou qualquer ramo de comércio.

Informa Joaquim Nunes Furtado—Cabaços, telefone 5.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 2 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Herminia da Silva, viúva, do lugar da Fonte da Córte, move contra o executado Albino dos Santos, viúvo, proprietário, do lugar dos Corticinhos, ambos da freguesia de Campelo, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados a o maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

1.º

Prédio urbano de habitação, sito no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 9.556. Vai à segunda praça pelo valor de 1 320\$00.

2.º

Prédio urbano de habitação, sito no mesmo lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 957. Vai à segunda praça pelo valor de 108\$00.

3.º

Prédio rústico de sementeira de rega, sito no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.140 1/2. Vai à segunda praça pelo valor de 1.354\$70.

4.º

Prédio rústico a mato e pinheiros, sito no lugar dos Corticinhos, da freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.140-1/2. Vai à segunda praça pelo valor de 1.354\$70.

5.º

Prédio rústico a mato e pinheiros, no sítio dos Cortici-

RECAUCHUTAGEM
"LABOR"

Correia, Sousa & Crisóstomo, L.da

Pontão-Avelar

Telefone 38 (Avelar)

Recauchutagem
Rechapagem
Vulcanização
Assist. Técnica

PNEUS NOVOS
de todas as marcas

PNEUS USADOS
de todas as medidas

LABOR

UM NOME QUE É GARANTIA DUMA RECAUCHUTAGEM
MELHOR

Novo estabelecimento para servir melhor

A. Ferreira Leitão

Ferragens—Materiais de Construção (tudo para Construção Civil)—Ferramentas—Material sanitário
—Mosaicos e Azulejos

Preços acessíveis

Agência da B P Cás
e das Tintas ATLANTIC

Rua Dr. José Martinho Simões Figueiró dos Vinhos
Telefone 83 (P.F.)

Luís Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Assinai este Jornal

nhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.137. Vai à segunda praça pelo valor de 1.052\$70.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1964.

O Escrivão de Direito,

(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz,

(Vassanta Parobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1086
de 1 de Março de 1963

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfica Telefone 700491.

Arrenda-se

Casa de habitação

Num dos locais mais centrais da vila.

Informa esta Redacção.

Nos prados, durante o lima, não empregue **Nitrato de Cálcio** mas na primavera, experimente desviar a água e fazer, a sêco, uma cobertura com **Nitrato de Cálcio**. Verá os extraordinários resultados deste adubo.

Educação Juvenil

De quando em quando vemos noticiado, ou ouvimos contar, casos lamentavelmente verdadeiros, impressionantes na crueza da sua brutalidade, de morte ou ferimentos graves em crianças, por armas ao alcance das suas próprias mãos ou de outras...

Um caso entre vários, ocorrido ainda há bem poucas semanas entre nós, da morte de uma criança, morta à bala por um seu companheiro de folguedos, vem chamar a atenção para o problema educacional da criança ou adolescente que, quando desprezado leva como primeiro estágio, à delinquência, primeiro inconsciente ou involuntária, e depois, ainda que no domínio do nocivo, sem chegar ao grau superior das responsabilidades.

Se é certo, ser da competência e dever dos pais, a educação base dos seus filhos, educação essa que deverá ser, sempre que possível, completada na escola, não é menos verdade que as entidades estaduais também têm de fazer a profilaxia tendente ao seu acolhimento e boa ordem dos espíritos e personalidades.

Desde a mãe, que é o primeiro elo que a criança conhece, até ao pai que a introduz na vida social, na sociedade a que vai pertencer, a vida familiar, os seus exemplos e ensinamentos, os seus ensinamentos, repercutem-se fundamental e vinculadamente nessa personalidade que desabrocha, duma maneira de intensidade que a acompanha em toda a sua vida.

As bases vêm pois da família e nelas se apoiam as paredes desse edifício que deverá ser completado pelo próprio e pelos professores, numa medida completante que a todos beneficie e a ninguém prejudique.

No caso da morte daquele desventurado rapazito aparece a responsabilidade parte, do outro que o matou, pois não resguardaram convenientemente a arma, que serviu de brinquedo, tão perigoso que fez uso para o que havia sido fabricado.

Se julgamos perigoso o facto de não guardar bem as armas longe da vista das crianças, em que medida é que devemos entender pernicioso o estímulo, e o ensino que elas têm, nos filmes e nas histórias, que tão frequentemente aparecem?

Se condenam o pai pela falta de cuidado também podemos entender possível a atitude de quem vende e quem faz histórias de quadrinhos para os meninos.

Esse é o primeiro estímulo que lhes aparece e a troca de alguns centavos podem ver as mais variadas maneiras de assassinar e fazer mal ao próximo.

Com o conjunto da televisão ou cinema do género ficará completa a sua «educação».

Tão completa que puxam pelo gatilho quando aparecem com uma arma a sério nas mãos, na imaginação e cópia perfeita do que viram ou leram.

A televisão e o cinema são bons meios educacionais, cuja total eficiência ainda hoje não se atingiu, mas se não forem devidamente censurados os seus programas em princípio pelos progenitores, torna-se um veículo de mau ensino.

Quem oferece um brinquedo, cópia dos mais variados mode-

los bélicos em armas reais, a uma criança, terá consciência de que está colaborando numa condenável atitude?

Quem faz esses brinquedos pensará em mais alguma coisa do que na mira do negócio? E quem o vende ou permite a sua venda?

Duvidamos que alguém consciente se esqueça que um dos primeiros princípios a ensinar a uma criança, à sua responsabilidade directa ou indirecta, é a «paz do mundo» e o amor entre os Homens, sob pena de ir colaborar no desassossego e na morte que tão abundantemente comprovamos ao passar as folhas dum jornal actual.

A. Laicus

Petição justa!

Se a hora é de sacrifício nacional, nem por isso nos parece menos justa a oportuna local do nosso prezado colega «Região de Leiria» que gostosamente transcrevemos e aí deixamos à consideração do esclarecido e superior critério do Senhor Ministro do Exército:

«Não há dúvida alguma de que os Professores do Ensino Primário constituem uma classe ilustradíssima digna de todo o respeito e consideração. Nela temos conhecido bons jornalistas, bons oradores, escritores, romancistas, matemáticos, etc.»

E' incontestavelmente uma classe que possui uma enorme bagagem de conhecimentos.

Agora o que é pena e não está certo é que, quando é chamado qualquer professor às fileiras, é-lhe dado o simples posto de cabo, quando, em nossa opinião, era digno de frequentar o curso de oficiais milicianos».

Mensagem de Solidariedade

Como é do conhecimento dos nossos leitores tem a população dos Açores, particularmente a de S. Jorge, passado por transe afluíssimos em consequência dos abalos sísmicos ali registados.

Foi enorme a catástrofe que destruiu povoações inteiras; e não menos profundo é o golpe vibrado pela natureza na economia local.

Há pessoas sem lar, pavor, miséria...

Numa palavra: há portugueses que sofrem! E isso é quanto basta para a nossa consciência nos impor que devemos manifestar aos nossos irmãos açorianos a nossa solidariedade.

Vivendo e sentindo a tragédia que os atingiu, daqui lhes enviamos essa fraternal mensagem, através do senhor Ministro do Interior que sabemos tem sido incansável para minorar o infortúnio daquela gente.

Novo assinante

Deu-nos o prazer de se inscrever como nosso assinante o sr. Alberto António Cardo, de Porto de S. Simão—Maças de D. Maria. Bem-haja!

Visitas à Redacção

Tivemos o prazer de saudar o sr. João da Silva Rodrigues Perdigão, nosso assinante em Lisboa, que aproveitando a circunstância de estar a passar alguns dias de férias nas Bairradas, se deslocou a esta vila e actualizou a sua assinatura.

Cumprimentámos o sr. Manuel de Almeida, do Caparito, que, juntamente com a sua renovou a assinatura do sr. José Martins dos Santos, ausente na Beira.

Visitou-nos o sr. Augusto Costa, da Lavandeira, que aproveitou o ensejo para pagar a assinatura de seu filho, sr. João da Conceição Henriques da Costa, radicado em Moçambique.

A todos agradecemos, muito reconhecidos!

Arrematação do Pinhal da Câmara

No próximo dia 9 de Março corrente, pelas 15 horas, e perante a Câmara Municipal nesse dia reunida em sessão ordinária, proceder-se-á à arrematação da exploração da resina dos pinheiros do Município durante a presente campanha resinreira.

«Carpetes»--Tapetes--Passadeiras

Das melhores qualidades—ao melhores preços.

Consulte a Fábrica de Tapetes da Lousã—Tel. 99263—Lousã.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

Para citação de credores desconhecidos

E'ditos de 20 dias

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Antero Soares de Azevedo e mulher Maria do Carmo Ramos, proprietários, residentes em Vale de Estacas, da comarca de Santarém para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Albano Pereira Marques, casado, proprietário de Pedrógão Grande desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1964.

O Escrivão de Direito,
(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz de Direito
(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1086 de 1 de Março de 1964

Que Deus lhes Perdoe

Depois da T. V. ... foi a E. N.!

Decididamente que esta vila de Figueiró dos Vinhos caiu em desgraça aos deuses da fortuna, ou antes, aos «mentores» dos programas ditos «culturais» dos órgãos da informação falada e, o que é mais lastimável, aos de maiores responsabilidades.

Após aquela do «Malhoa Intimo» fabricada pela Radiotelevisão, coube agora a vez à Emissora Nacional dar a sua achega para o «enriquecimento» da cultura nacional, mais propriamente da cultura popular, já que o seu programa da FNAT se destina, essencialmente, aos trabalhadores portugueses.

Pois no decurso dum desses programas, no ar cerca das 19 horas, uma locutora de voz insinuante e musicada disse mais ou menos isto:

—Qual é o pintor português, autor de *Festejando o S. Martinho*, nascido nas Caldas da Rainha em 1855 e falecido na mesma cidade em 1933?

O que terão respondido os decifradores desta charada? E que prémios terão eles conquistado por terem posto à prova uma ignorância que, de certo modo, lhes foi induzida?

Olhe, senhora locutora, o quadro *Festejando a S. Martinho* saiu desta vila de Figueiró dos Vinhos e foi pintado por «um tal cidadão» de nome José Malhoa

TRIBUNAL DA COMARCA DE ANSIÃO

Anúncio

E'ditos de 20 dias

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito do Tribunal de Ansião, secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução Sumária em que são exequente António Simões, casado, comerciante, de Cabaços, freguesia de Pussos—Alvaiázere e executado Manuel Henriques, casado, industrial, da Cruz do Bispo, julgado de Alvaiázere, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ansião, 29 de Janeiro de 1964.

O Chefe da Secção
Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei:

O Juiz de Direito
(António Ferreira da Cunha)

Jornal «A Regeneração» N.º 1086 de 1 de Março de 1964

que V. a Ex.ª decerto não conheceu, mas que—e disto pode ter a certeza!—morreu nesta mesma vila, no seu Casulo, no seio dum povo que elegou para seu convívio e cuja magnificência paisagística desfrutou mais de 30 anos, nela se inspirando para a feitura das telas mais belas que os nossos olhos ainda hoje podem admirar...

Mas não é isto incrível, caros leitores?

Como compreender e interpretar esta falta de verdade atirada para o ar, de quando em vez, por órgãos que têm, antes de mais, absoluta obrigação de informar com exactidão? Sinceramente não sabemos!

Podemos admitir duas hipóteses: propósito de falsear a verdade para nos amesquinhar; ou então falta da capacidade dos responsáveis pela programação...

Em qualquer dos casos, parece-nos que a coisa não está certa.

Em nossa opinião, há programas culturais a mais e cultura a menos nalguns deles!

Ora nós, os ouvintes e espectadores pagantes preferíamos uma selecção donde resultasse pouco, mas bom...

E que ninguém nos leve a mal este desabato, mas a consciência manda-nos dar... *A César o que é de César e a Deus o que é de Deus!*

Assim sendo, tudo o O. K., para usarmos, uma expressão tantas vezes ouvida nos filmes americanos com que a nossa Televisão, às vezes, «enriquece» a cultura dos seus telespectadores e auditores.

Lares Jubilados

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado amigo e distinto advogado em Ansião, Sr. Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros por motivo de sua Ex.ª Esposa, D. Maria Alice Abreu Medeiros haver dado à luz um robusto menino.

Felicitações sinceras aos felizes pais e mil venturas para o recém-nascido!

* * *

Também o nosso conterrâneo e amigo, Sr. António Lourenço Gomes dos Santos, radicado em Pombal, se encontra de parabéns em virtude de sua Ex.ª Esposa o haver brindado com mais um rebento.

Saudações amigas para o feliz casal e as maiores felicidades para o neófito!

* * *

No Hospital da Misericórdia deu à luz, no passado dia 18 de Janeiro, um robusto menino a nossa conterrânea, sr. D. Ilda Remígio dos Reis Simões Santo, professora oficial, extremosa esposa do sr. Mário Simões Santo, distinto regente agrícola.

Assinalando o feliz sucesso endereçamos parabéns ao feliz casal e desejamos as maiores felicidades ao recém-nascido.

Terminou o II Encontro Nacional da Imprensa Não-Diária

Realizou-se na cidade do Porto, nos passados dias 20 e 21, o II Encontro Nacional da Imprensa Não-Diária promovido pelo respectivo Grémio Nacional.

A sessão inaugural presidiu o Senhor Doutor Paulo Rodrigues, ilustre Secretário de Estado da Presidência do Conselho, havendo depois várias sessões de trabalho em que foram debatidos variadíssimos problemas que interessam à Imprensa Regional cuja missão, aliás, foi exuberantemente enaltecida por alguns ilustres convidados.

De assinalar a gentileza da Câmara Municipal do Porto que rodeou os jornalistas participantes das maiores atenções e lhes proporcionou inesquecíveis momentos de recreio e estudo.

Foi, não há dúvida, uma proveitosa jornada de convívio e camaradagem da qual é justo esperar algo para a valorização dos nossos pequenos órgãos informativos.

No decorrer do jantar de encerramento oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação foram lidas as conclusões aprovadas no Encontro e que se passamos a transcrever:

Os directores ou representantes da Imprensa Não-Diária portuguesa, reunidos na cidade do Porto, em assembleia magna, em 20 e 21 de Fevereiro do ano de 1964 reafirmando os seus propósitos de continuar a contribuir para a solução dos problemas nacionais unidos à volta dos grandes ideais de Deus, Pátria e Família, após largo e generalizado debate em que apreciaram os mais instantes problemas que os afectam, manifestaram-se no sentido de:

1.º—Ser promovida a valorização técnica dos que trabalham na Imprensa Não-Diária, por meio de cursos de jornalismo.

2.º—Ser acarinhado o ingresso de jovens nas redacções, ajudando-os a encontrar o caminho da recta formação que se tem como princípio ético de todo aquele que trabalha na Imprensa.

3.º—Ser encarada a possibilidade de uma ajuda mútua, por núcleos regionais, porventura a criação de cooperativas.

4.º—Ser manifestado o desejo de frequentemente a Imprensa Não-Diária ser posta ao corrente dos problemas fundamentais da vida nacional por pessoas qualificadas da esfera governamental.

5.º—Ser assinalada com agrado a cada vez maior audiência oficial que a Imprensa Não-Diária encontra junto dos poderes constituídos, procurando-se porém que ela seja recomendada a todas as instituições.

6.º—Ser reconhecida a colaboração do S. N. I. na valorização da Imprensa Não-Diária.

Foram ainda emitidos os votos de que:

1.º—A área de acção do Grémio se alargue a todas as Províncias Ultramarinas.

2.º—Os C. T. T. reconheçam realmente a utilidade pública da Imprensa Não-Diária, facilitando tudo quanto a ela respeite.

3.º—Se encare a possibilidade

da Imprensa regional estar representada na Administração municipal

4.º—Se tomem medidas tendentes à publicação de números únicos ou sem periodicidade, destinados apenas à inclusão de publicidade.

5.º—Junto das entidades oficiais se consiga a publicação obrigatória e remunerada dos editais ou anúncios de interesse regional.

6.º—Se regularize a actividade dos agentes da publicidade.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 23 de Fevereiro, na Igreja do Convento do Lorvão, o enlace matrimonial da sra. D. Silvina Veiga de Almeida, distinta telefonista da Central desta vila, filha da sra. D. Isaura da Nazaré Veiga e do sr. Américo Rodrigues de Almeida, industrial de camionagem, com o nosso conterrâneo e amigo, sr. Horácio Gomes dos Santos Oliveira, guarda-livros, filho da sra. D. Maria Dolores Antunes Gomes e do sr. Horácio dos Santos Oliveira, nosso assinante e considerado proprietário no Ribeiro Travesso (Figueiró dos Vinhos).

Na ocasião própria, o celebrante, rev. P.º Alberto Lopes Gil dirigiu aos noivos brilhante alocução, após o que o cortejo de cerca de 60 convidados se dirigiu para Coimbra onde foi servido um fino Copo d'Água por um Restaurante local.

Foram padrinhos da noiva o industrial, sr. António Martins Ferreira e Esposa; e do noivo o proprietário figueirense, sr. José Quaresma Abreu Avelar e Esposa.

Aos noivos, que sabemos em viagem de núpcias por Espanha, deseja «A Regeneração» um porvir cheio de bênçãos do Céu.

Carlos Herdade Telhada

Após curta visita a sua mãe, em Aldeia Ana de Avis, já regressou ao Brasil, onde há muito se radicou, o sr. Carlos Herdade Telhada a quem saudamos e apeteçemos proveitoso regresso.

Dra. D. Laurinda da Silva Leitão

Foi com o maior prazer que soubemos haver terminado, com óptima classificação, a sua formação em Ciências Matemáticas, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a Ex.ma Sra. Dra. D. Laurinda da Silva Leitão, prendada filha do nosso dedicado assinante na Lameira sr. Júlio Lopes Leitão, considerado proprietário local.

Assinalando o facto, felicitamos a nova Doutora, envolvendo nos mesmos parabéns aquele nosso amigo.

Onde pára a Filarmónica?

Ouvimos há dias nas tertúlias locais uns comentários que sinceramente nos entristeceram, pois que, a confirmar-se o «diz-se», correria grave risco a velha Filarmónica Figueirense que, em tempos passados, tanto prestigiou a vila e concelho de Figueiró dos Vinhos.

Estará o glorioso agrupamento em risco de perecer?

Não o cremos! Mas por que haveria isso de suceder?

Falta de meios, de orientação administrativa ou técnica, desinteresse dos seus componentes, o que se passa?

Constou-nos que os Corpos Gerentes ultimamente eleitos, não tomaram posse dos seus cargos, atitude que pela gravidade e responsabilidade de que se reveste há-de basear-se em fortes razões que os figueirense desejariam certamente conhecer...

Já pensamos: haverá alguém interessado na agonia e subsequente morte da simpática e prestimosa Sociedade?

Repugna-nos admiti-lo, mas tudo é possível nesta vida.

Salve-se a Filarmónica! Acabem-se as dissidências (se as há!) em homenagem ao seu passado glorioso.

Apelamos para todos, em especial para a gente nova e de ideias desempoeiradas a quem, mais do que ninguém, cabe olhar pelo futuro da terra que lhe serviu de berço. Congreguem-se boas-vontades e restitua-se a Filarmónica ao lugar a que tem direito.

Quem haverá que não goste de música? E não constituiria o velho grémio, mais do que um passatempo, um utilíssimo centro cultural para os nossos rapazes, especialmente para aqueles que queimam os seus dias mourejando o sustento na fábrica, na oficina, no emprego, no rigor do lidar campestre?

Não nos iludamos, a Filarmónica tem de ser fatal e necessariamente uma agremiação popular. E' a população mais humilde que nela há-de participar e dela há-de colher os maiores proveitos: *recreio* e *cultura*, precisamente porque é esse sector da população que sempre lhe emprestou e há-de emprestar a própria alma de colectividade benquista e amada. A Música, como eles dizem, há-de ter vida própria, há-de existir independentemente de quaisquer contingências.

Que se pense bem nisto. Restaurar custa sempre menos que criar!

Não queiramos para nós o remorso de ostensiva e litúrgicamente consentirmos na extinção dum agrupamento artístico de tão belas tradições que os antepassados nos legaram...

Que alguém que se julgue qualificado levante o problema e que quem for chamado acorra pronta generosa e devotadamente a prestar toda a colaboração possível!

Aluga-se o Café Avenida

Por motivo de o seu proprietário não poder estar à testa, aluga-se o Café Avenida, situado num dos melhores locais de Figueiró dos Vinhos.

Boas instalações. Dirigir propostas a: Joaquim da Silva—Figueiró dos Vinhos Telefone 56.

Como vão ser os Exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas?

Continuação da primeira página

por razões morais, psicopedagógicas e até legais, só poderá exigir conhecimentos adquiridos durante a sua escolaridade; sim, porque o exame de admissão, a nosso ver, não pode existir nem conceber-se como *mera repetição* do da quarta classe. Tão pouco se destina a pôr em dúvida a própria idoneidade julgadora do professor primário, que isso equivaleria à ruína de toda uma estrutura...

Para nós, o exame de admissão é, antes de mais, um exame de selecção e um teste de aptidões com vista à escolha duma carreira profissional!

Talvez não passe duma sombra muito esbatida do que neste sentido se faz lá tora, mas temos de nos contentar com o que temos e ambicionar, desejar ardentemente, o que ainda não possuímos porque «*Portugal soube sempre vencer as suas crises. E não sairá vitorioso só das batalhas da guerra. Sairá vitorioso por igual das batalhas da paz—como a de assegurar a seus filhos o pão do ensino*»—na expressão lapidar e recente do ilustre Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Galvão Teles.

Talvez muitos agentes de ensino nunca tenham meditado nisto profundamente, mas há que ver o antipático exame não

apenas na sua forma, mas primordialmente quanto ao seu fundo.

Daqui que tenhamos para nós que os actuais Programas mais exigentes qualitativa do quantitativamente, satisfazem melhor àquele carácter selectivo e de teste.

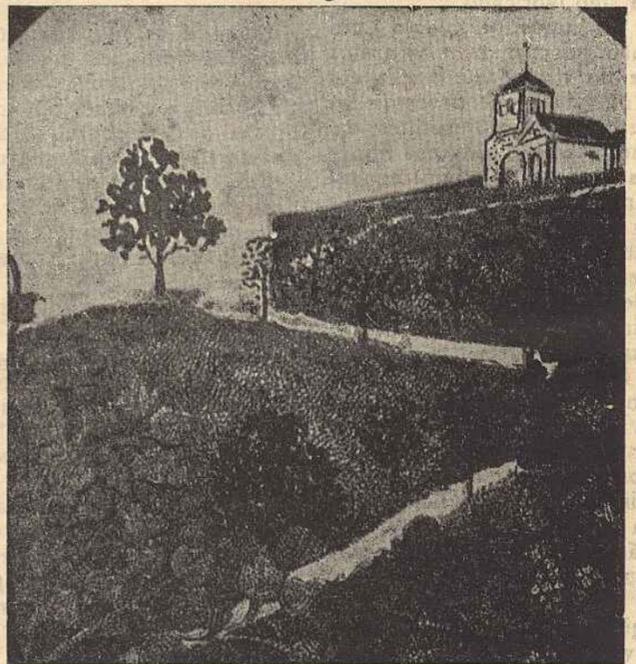
Preciso é que os examinadores liceais se identifiquem exactamente com as reduções quantitativas indiscutíveis nos Programas Primários de 1960

Somos mesmo de opinião que os pontos escritos deveriam ser organizados por uma comissão mista de professores primários liceais e técnicos escolhidos pela Junta Nacional de Educação.

E tenhamos calma e confiança que, enquanto não for possível pôr a funcionar a prevista 6.ª classe, elo de ligação ao ciclo único, os Exames de Admissão ao Liceu não-de-realizar-se de acordo com sábias e pertinentes instruções que não tardarão e que terão em conta os legítimos interesses dos alunos, professores e do próprio ensino.

E terminaremos aqui com um derradeiro apelo ao Senhor Ministro da Educação Nacional: a publicação urgente das normas claras por que se há-de reger os próximos Exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas.

Visite Figueiró!



A gravura dá-nos um aspecto do morro do Cabeço do Peão que domina esta vila e constitui ponto obrigatório da agenda do turista que demanda Figueiró, pelos ares puríssimos que ali se respiram e pelo panorama maravilhoso que dali se avista.

Nas encostas que conduzem à Capelinha de Santo António, que vemos no topo, há locais esplêndidos para a instalação dum Parque de Campismo!